



Resultados do mês. Em outubro vimos a confluência de riscos de diversas naturezas (reaceleração da Covid, ansiedade sobre vacinas, atraso no pacote de estímulos americano e tensão pré-eleitoral) provocar forte oscilação nos mercados globais, mas nosso portfólio bem diversificado geograficamente e por classe de ativos nos permitiu entregar retornos positivos de 51bps no fundo Blue Alpha Feeder. Apesar da queda nas bolsas americanas, o book de ações manteve resultado positivo de 13bps com ganhos em outras geografias, principalmente na Ásia que continuou apresentando crescimento robusto e baixa vulnerabilidade à Covid. No lado de juros, a deterioração da inflação local gerou ganhos em posições tomadas em juros curtos no Brasil e a perspectiva de expansão fiscal americana propiciou ganhos em posições tomadas na parte longa das Treasuries, resultando em 29bps de retorno para o fundo. As posições em câmbio contra o dólar americano também foram bem no mês passado, principalmente com as moedas asiáticas na ponta comprada, rendendo 24bps. A conta de caixa e despesas foi negativa em 15bps.

Internacional. A aproximação do principal evento na agenda do ano de 2020 deixou os mercados internacionais bem voláteis em outubro. Após ensaiar uma recuperação das perdas observadas no mês de setembro, onde as bolsas internacionais chegaram a apresentar altas de até 5%, o mês fechou de maneira negativa novamente. Dois fatores preponderaram para essa deterioração no último terço do mês: o temor de uma eleição contestada nos EUA, e um aumento substancial nos casos de Covid na Europa. Olhando para frente, nós vemos as eleições americanas como um evento importante no tempo, mas que não muda a direção da bolsa. Ela muda sim a composição dos “baskets” de ganhadores e perdedores, e isto por si só já é bem importante. Nossa visão de bolsa global é positiva por acreditarmos que o mundo apresentará um crescimento decente na casa de 5% no ano de 2021, e os juros reais, tanto em mercados desenvolvidos como emergentes, estarão negativos. Talvez até mais importante que as eleições americanas é o desenvolvimento de vacinas e medidas terapêuticas eficazes que possam combater a Covid 19, e devolver o “animal spirits” ao mundo, no menor tempo possível. E isto parece estar se desenhando no curto prazo, já com empresas como Pfizer e Moderna estando prontas para revelar seus dados relativos tanto a eficácia como a segurança de suas vacinas. Estas são as razões que nos mantém mais otimistas com o cenário de bolsas internacionais. Estamos mantendo, portanto, nossas exposições a bolsa global, privilegiando regiões com maior exposição tecnológica, como é o caso de Ásia e EUA. Além da exposição à bolsa global, mantemos nossas posições vendidas em USD, especialmente nos mercados Asiáticos, onde entendemos que esta região está muito mais bem preparada do ponto de vista da crise de saúde, bem como para uma retomada de crescimento mais forte em 2021. A redução do risco geopolítico com a derrota de Trump também ajuda bastante as moedas asiáticas.

Cenário Brasil. O recesso parlamentar até as eleições municipais parece estar gerando dividendos positivos ao mercado local. Infelizmente, na história recente do Brasil, “no news is good news...”. Os mercados locais estão se beneficiando do rally internacional no bojo da confirmação da eleição de Biden nos EUA. E isto provavelmente virá com um Congresso dividido, o que configura como o melhor cenário possível para os mercados, já que diminui as tensões geopolíticas globais, sem trazer o indesejado aumento de impostos corporativos, algo que estava bem claro na agenda do candidato democrata. Mas os problemas fiscais no Brasil persistem. O presidente insiste em antecipar o quadro eleitoral de 2022, e isto aliado à aproximação do Centrão ao Palácio do Planalto, define um quadro de incertezas fiscais persistentes. Continuamos, portanto, com viés mais negativo no Brasil, e isto se reflete em uma baixa alocação de risco local. Continuamos sem exposição em câmbio e juros no Brasil, mantendo apenas alguma exposição na bolsa brasileira, em alguns setores indicados pelo nosso time de análise micro e fundamentalista.

Cenário México. Assim como alguns países emergentes já se fazem sentir dos efeitos colaterais negativos da crise global do Covid 19, como é o caso da Turquia, Argentina, Rússia e na tangente o próprio Brasil, o México se coloca em uma posição bem mais confortável. Senão do ponto de vista de crescimento econômico, mas certamente do ponto de vista fiscal e de contas externas. AMLO adotou uma política bem mais conservadora no lado fiscal, o que está assegurando ao México uma posição privilegiada na retomada prospectiva da atividade econômica global. Isto nos deixa confiantes na apreciação da moeda, bem como na continuidade do processo de queda de juros. Mesmo que isso não aconteça agora na reunião de novembro do Banxico, acreditamos que a taxa básica no México estará consistentemente mais baixa em 2021.

Posições. Apesar das incertezas remanescentes na apuração final das eleições americanas, nosso portfólio segue posicionado assumindo a vitória do candidato democrata, mesmo havendo possibilidade de contestação judicial que, a nosso ver, não teria consequências mais drásticas. Esse portfólio engloba posições mais estruturais, lastreadas em convicções de médio e longo-prazo que acabam sendo beneficiadas também pelo resultado das eleições americanas. Esse é o caso de nossas apostas tanto em bolsa quanto em taxas de câmbio em países emergentes asiáticos, que tentam capturar os diferenciais de crescimento e taxas de juros, assim como uma melhor performance frente ao combate à Covid. Além disso, seguimos com exposição a setores mais cíclicos da economia americana no mercado de ações. Localmente, mantemos um portfólio pequeno de ações em setores como de commodities, financeiro, consumo e logística, mas zeramos nossas posições tomadas em juros na parte frontal da curva. Em juros, mantemos posições apostando no relaxamento monetário na economia mexicana nos próximos doze meses.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3477 - Torre A - 5º andar - sala 52
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.